

Sessão Coordenada 3 (Futebol Invisível). Coordenador: Marcos Paulos Stigger

NOTAS SOBRE O FUTEBOL “INFAME” DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Autor: Dr. Luiz Carlos Rigo (ESEF/UFPel)



Figura 1: Os jogos servem para iniciar às crianças no universo do futebol Infame. (Campeonato Praiano 2006/2007, Campo da Praça Aratiba, Bairro Barro Duro, Pelotas/RS).

1 Introdução

Esta comunicação apoia-se em três pesquisas que foram realizadas sobre o futebol no interior do Rio Grande do Sul, mais especificamente nas cidades de Pelotas, de Rio Grande e de São José do Norte. Além da proximidade geográfica, os estudos têm em comum o fato de tratarem de práticas futebolísticas não profissionais e pouco famosas. Desde um primeiro estudo publicado no ano de 2001, estamos denominando essas práticas futebolísticas de “Futebol Infame”, conceito que construímos inspirado em Michel Foucault (2006), a partir do texto “A vida dos Homens Infames”. O termo Futebol Infame é utilizado para fazer referência ao futebol que, apesar de possuir inúmeros adeptos, goza de pouca visibilidade no campo midiático e, não raramente, é estereotipado e desqualificado, como se fosse um futebol inferior ao profissional.

No campo dos estudos sobre o futebol o conceito de “Futebol Infame” insere-se dentro da matriz futebolística que Damo (2003; 2006) classifica como “matriz comunitária”¹, que se refere ao

¹ Damo (2003, 2006) apresenta uma classificação em que divide as práticas futebolísticas em quatro matrizes: “espetacularizada”, “comunitária”, “bricolada” e “escolar”.

futebol que transita entre o profissional e o de bricolagem. O futebol da “matriz comunitária” apresenta maior padronização que o futebol da “matriz bricolada”, mas não possui as mesmas estruturas físicas, campos e estádios e nem está submetido às mesmas lógicas econômicas e midiáticas que o futebol que pertence a “matriz espetacularizada” (DAMO, 2003).

Esse futebol, denominando de “Infame”, muitas vezes recebe uma terminologia específica típica da localidade em que ele acontece. Na cidade de Pelotas, por exemplo, encontramos o Campeonato Citadino Várzeano e o Campeonato Praiano – duas competições que são organizadas pela Liga Pelotense de Futebol Amador –, além dessas existem as competições que ocorrem na zona rural do município, denominado Futebol Colonial (RIGO, 2010). Em Rio Grande a principal competição que ocorre na zona rural é denominada Campeonato da Campanha (GHIGGI, 2012) e, em São José do Norte, a principal competição da cidade, envolvendo clubes da na zona urbana e da zona rural, recebe a denominação de Campeonato Citadino Amador (CUNHA, 2012).

Nesse sentido, esta comunicação pretende apresentar e problematizar algumas questões que foram levantadas a partir de estudos que trataram do Futebol Infame especificamente nessas três cidades (São José do Norte, Rio Grande e Pelotas), três municípios pertencentes à zona sul do estado do Rio Grande do Sul.

2 A tradição do Campeonato Amador de São José do Norte

Localizado no litoral sul do Rio Grande do Sul, em uma planície costeira de 1.118 km² (IBGE), entre o Oceano Atlântico e a Laguna dos Patos com aproximadamente 110 km de litoral², São José do Norte caracteriza-se por ser uma península. De acordo com dados do censo realizado pelo IBGE em 2010³, o município possui uma população com 25.503 habitantes. Destes, cerca de 68% residem na área urbana e 32% na extensão rural. A economia é baseada no setor primário, tendo como as atividades mais desenvolvidas a agricultura, a pesca, a pecuária e a indústria madeireira (MACHADO, RIVERA, 1992), mas a principal renda do município é a produção de cebola (MURADÁS, 2002).

² Folha do Norte de 05/03/1994, p.02.

³ <http://www.ibge.gov.br>, acesso em 08/03/2011.

O campeonato amador de futebol de São José do Norte teve a sua primeira edição em 1959, contudo, até 1968 ele esteve vinculado à Liga Riograndina de Futebol, da cidade de Rio Grande.⁴ Posteriormente, através da lei municipal número 14, de 15 de outubro de 1969, foi criado em São José do Norte o Conselho Municipal de Desportos (CMD), que passou a organizar o campeonato. No entanto, em 1982 o CMD foi extinto, e o futebol do município passou a ser dirigido por cargos de comissões, lotados em secretarias, como a de Gabinete, a de Educação e a de Turismo e Promoções, onde atualmente (2014) está vinculado o Departamento Municipal de Esportes (DME).⁵

Quarenta e nove clubes já participaram das 55 edições da competição, sendo que o máximo de equipes que participaram em uma mesma edição foram 34, em 1980. Os 49 clubes que já disputaram o campeonato pertencem a diferentes localidades do 1º, 2º e 3º distrito, nove são da zona urbana e 40 na zona rural.

Do 1º Distrito (zona urbana) já participaram do campeonato: Liberal Foot-Ball Club [1933], Bento Gonçalves Futebol Clube [1956], Ferrari Futebol Clube [1958], Sociedade Esportiva e Recreativa Nortense [1978], Apollo Futebol Clube [1975], Grupo dos 18 Assistencial e Esportivo, Atlântico Futebol Clube, Esporte Clube Marcílio Dias e o Lagomar da Praia⁶.

Do 1º Distrito (zona rural): Sport Club Barrense [1931] (Povoação da Barra); Grêmio Esportivo Beira-Mar [1938] (Quinta Secção da Barra); Esporte Clube União Pontalense [1967] e Pontal Futebol Clube (Pontal da Barra); Grêmio Esportivo Cocuruto [1933] (Cocuruto); Esporte Clube Passinho [1959]⁷ (Passinho); Associação Esportiva Varzense [1968] e Novo Avante (Várzea); Esporte Clube Capivarense [1967] (Capivaras); Esporte Clube Olaria [1947] e Esporte Clube Juventude (Tesoureiro); Esporte Clube Bonsucesso [1950] e Esporte Clube União do Barranco [1973] (Barranco); Vila Nova (Vila Nova); Esporte Clube Oriente [1938], Esporte Clube Ideal, Estrela Futebol Clube, Camponês e Esportivo (Retovado).

⁴ De acordo com Guaracy Ferrari, em 1948 houve a tentativa de criação da Liga Nortense de Futebol, vinculada à Federação Gaúcha de Futebol (FGF), mas segundo o depoente ela teve uma vida efêmera.

⁵ Informações cedidas pelo DME e Ademir Marques Maio.

⁶ O Lagomar da Praia representava o balneário da cidade, junto a Praia do Mar Grosso, mas tal localidade, de acordo com Machado e Rivera (1992) faz parte do perímetro urbano da cidade. Oficialmente a zona urbana faz parte do 1º Distrito do município, que abarca uma zona urbana e outra rural.

⁷ O clube foi fundado com o nome de Serramalte em 18/04/1959, mas em 17/07/1983 adotou a denominação da localidade que representa – Passinho.

Do 2º Distrito (zona rural): Esporte Clube Ari Barroso [1942], Esporte Clube Fortaleza [1939], Esporte Clube Vencedor [1954], Esporte Clube Tamandaré [1947], Esporte Clube Vila Nova (São Caetano); Associação Esportiva Internacional [1981], Esporte Clube Internacional [1963], Esporte Clube Lagomar [1970] e Esporte Clube Palmeiras (Estreito); Esporte Clube Divisa [1944] (Divisa); Esporte Clube União do Gravatá [1961] e Esporte Clube União dos 4 Irmãos [1968] (Gravatá).

Do 3º Distrito (zona rural): Flamengo Futebol Clube [1969] (Turpim); Esporte Clube Fluminense [1964] (Contrato)⁸; Esporte Clube Esperança [1975] e Esporte Clube São José [1964] (Capão da Areia); Esporte Clube Guarani [1954] e Esperança (Capão do Meio); Esporte Clube Palmeiras (Paurá); Esporte Clube Bujuru [1942] e Esporte Clube Bujuruense [1971] (Bujuru).⁹

A disputa pelo campeonato municipal mostra o seguinte retrospecto: Liberal F.B.C, 11 títulos; Bento Gonçalves F.C, 8 títulos; S.C Barrense, 7 títulos, E.C Oriente e G.E Beira-Mar, 6 títulos; E.C Bujuru e E.C Ari Barroso, 4 títulos, Ferrari F.C e o E.C Divisa 2 títulos e G.E Cocuruto, E.C Guarani, E.C Tamandaré, A.E Varzens; E.C Fortaleza, com 1 título.

Em suas 55 edições o campeonato já teve diferentes regulamentos. Nos últimos anos em decorrência da redução do número de clubes participantes do certame, a primeira fase da competição geralmente possui dois ou três grupos, variando entre 4 a 6 clubes em cada um deles e a semifinal costuma ser disputada a partir de quadrangulares, centralizados em um único campo (Liberal F.B.C). (<http://futeboldejn.blogspot.com>).

3 A Liga de veteranos da cidade do Rio Grande (LVRG)

A LVRG foi fundada em 1995 por um grupo de amigos que joga futebol desde a juventude, com a intenção de reunir ex-jogadores que haviam perdido o direito de competir por terem ultrapassado a idade média de profissionais ou por estarem pisados¹⁰. A organização inicial deu-se a

⁸ Apesar dessa localidade não estar citada oficialmente em Machado e Rivera (1992), ela é considerada como o local em que pertence o E.C Fluminense, tanto pelo depoente Ademir Maio, como pelo Jornal Folha do Norte de 26/03/1994.

⁹ As informações referentes a esses clubes em sua maioria foram adquiridas através de uma lista cedida por Ademir Maio, por blogs e pela inserção direta no ambiente estudado. Mesmo assim não foi possível ter acesso ao nome completo e nem a data de fundação de alguns clubes, especialmente daqueles que não existem mais.

¹⁰ Pisado é um termo utilizado na região para designar um jogador machucado.

partir das relações que o grupo mantinha por terem participado há alguns anos atrás de uma mesma equipe de futebol, formada por garotos que residiam no bairro Senandes.

Ainda no tempo que iam à escola, alguns jovens que moravam no mesmo bairro (Senandes) resolveram organizar um time de futebol e fundaram o Bahia Futebol Clube. Segundo um dos fundadores, esse time destacou-se pelo “sucesso” que alcançou nas competições na região. (Depoimento – DIAS, 21/3/2011).

Nesse tempo (final da década de 1960 e início dos anos 1970), havia na cidade de Rio Grande três clubes de futebol profissionais (Sport Club Rio Grande, Football Club Riograndense e Sport Club São Paulo) que buscavam jogadores jovens nos clubes não profissionais. Assim, alguns garotos do Bahia F.C. tornaram-se jogadores profissionais desses clubes e, posteriormente, passaram a rodar¹¹ por outros clubes da região e até de fora do Rio Grande do Sul: “[...] eles olhavam o futebol amador daquela época, então acharam a mim... Acharam meu irmão, acharam meus dois primos, acharam mais outros dois que jogavam conosco lá.” (Depoimento – DIAS, 21/3/2011).

Anos depois, alguns desses jovens resolveram reunir novamente o Bahia F.C. para participar de um campeonato comemorativo organizado pela administração municipal, na categoria acima de 35 anos. A participação nessa competição incentivou o grupo a pensar em competições específicas para os veteranos e a estabelecer uma idade mínima aos jogadores. “O que a gente enxergou naquela época? Que com 35 anos era muito mais fácil eu correr com um cara de 40 e de 45 do que com um de 30, ou 31. Então isso a gente conseguiu avaliar e ver que realmente era necessário botar uma idade fixa.” (Depoimento – DIAS, 21/3/2011).

Partindo dessa avaliação, no ano de 1994 alguns dos jogadores que haviam disputado aquela competição comemorativa fundaram uma associação e organizaram um campeonato específico para jogadores a partir de 35 anos. A aceitação dessa competição foi mais um incentivo para fundar a Liga de Veteranos (LVRG).

Assim, em fevereiro de 1995 ocorreu uma reunião na casa de Elói Maciel, na Rua Taquarimbó, número 77, no Balneário Cassino, que teve como objetivo tratar da “fundação de uma entidade esportiva, que iria a partir desta data dirigir o campeonato municipal de veteranos” (LIGA

¹¹ O termo rodar é utilizado pelos veteranos para se referirem à circulação de jogadores em clubes de diferentes regiões, em sinal de aceitação. Rial (2008) refere-se a esse termo utilizado por jogadores profissionais para abordar os movimentos migratórios, também em sinal positivo de enriquecimento através da experiência.

DE VETERANOS DO RIO GRANDE, 1995). Essa reunião contou com 11 participantes¹².

A partir desse ano, realizaram-se quatro edições do campeonato de veteranos na categoria acima de 35 anos (1995, 1996, 1997, 1998). Posteriormente, a partir da edição de 1999, a idade mínima passou para 40 anos. Além disso, a partir desse ano a LVRG começou a organizar também o campeonato na categoria máster, acima de 50 anos, pois “aqueles que estavam ali com 45, 46, 47, já estavam quase fazendo 50, e continuavam jogando com os de 35 anos, porque não tinha outra categoria” (Depoimento – DIAS, 21/3/2011).

Segundo um levantamento realizado pela diretoria da liga (2009/2010) e publicado no Jornal Agora (4-5/12/2010, p. 9), em seus 15 anos de existência (1995-2010), já fizeram parte da LVRG 36 clubes e 1.235 atletas.

Atualmente, a sede da LVRG está localizada em uma sala do Ginásio Municipal de Esportes Farydo Salomão, junto à Praça Municipal Conselheiro Saraiva, apelidada de pracinha pelos veteranos. A sede da liga possui uma sala com uma mesa de madeira com cavaletes, que serve de divisão entre os dirigentes e atendimento ao público; um acervo com dois arquivos com gavetas grandes, onde estão arquivadas as fichas dos jogadores e outros documentos.

Grande parte dos equipamentos e móveis que estão na sede da liga são doações feitas mediante solicitação dos diretores. O dinheiro arrecadado com as taxas de inscrições dos clubes nos campeonatos costuma ser investido na competição do mesmo ano. Segundo os diretores, seria importante que houvesse algum tipo de apoio que os possibilitasse liberar os clubes dessa taxa, mas, infelizmente, isso nunca ocorreu. As inscrições para o campeonato em 2010 custaram R\$ 240,00 na categoria veteranos e R\$ 200,00 na categoria máster. Nos dois casos, a primeira parcela deve ser paga no ato da inscrição. Caso algum clube não realize o pagamento conforme estipulado, será notificado com um aviso de inadimplência afixado ao mural da sede, e o clube perde as condições de jogo.

Os atletas filiados à LVRG são cadastrados no sistema ficha única, que fica sob o controle de cada clube¹³. A ficha contém um número da entidade, os dados pessoais do jogador, foto e, no verso,

¹² Theóphilo Farinha Camargo, Moisés Cardoso da Silva, José Airton de Sá Soares, Theodomiro Dall Pizzol, Clóvis Pércio Mallmann, Alexandrino Ferreira Maiato, José Soilo Soares, Carlos Reni Pinho Dias, Elói Maciel, Antônio Carlos Rodrigues Soares e Sérgio Antônio Carvalho.

seu histórico de disciplina. Na sede da liga permanece uma segunda ficha (manuseável), na qual estão registrados os clubes em que cada jogador já atuou e o seu respectivo histórico disciplinar. Esse sistema de organização e cooperação produz vínculos entre os clubes e também entre os jogadores, pois todos pertencem à LVRG e fazem parte do mesmo “pedaço” (MAGNANI, 1984) ¹⁴.

4 Os Campeonatos Praiano e Citadino da Cidade de Pelotas

A LPFA foi fundada no dia 11 de dezembro de 1907, sendo reconhecida pela Federação Gaúcha de Futebol como a liga mais antiga do Estado, ainda em atividade¹⁵. Apesar de os três times profissionais da cidade (Grêmio Esportivo Brasil, Esporte Clube Pelotas e Grêmio Atlético Farroupilha) pertencerem à Liga, nos últimos anos a entidade vem priorizando o futebol não-profissional.¹⁶

4.1 O Citadino Várzeano

O primeiro Campeonato Citadino organizado pela LPFA data de 1913, mas essa competição possuía uma configuração bastante distinta do Campeonato Citadino Varzeano atual. De acordo com as informações de Ivan Líneo Ziebell, presidente da LPFA na gestão 2006/2007 e membro de outras diretorias, o campeonato citadino nos moldes atuais começou a ser disputado a partir de 1980, mas, segundo ele, já nos anos 50 e 60 ocorriam competições similares envolvendo os clubes da cidade.

¹³ As fichas são impressas e plastificadas a fim de evitar possíveis alterações e rasuras. Os custos de material são repassados aos clubes, custando R\$ 3,00 uma nova ficha com a plastificação e R\$ 8,00 uma ficha extra que exceda o número de 20 fichas a que os clubes têm direito na inscrição (valores do campeonato de 2010).

¹⁴ De acordo Magnani (1984), “pedaço” significa um espaço localizado entre a casa e a rua, o privado e o público, onde se desenvolve uma sociabilidade mais ampla do que a familiar e mais “densa, significativa e estável” do que as relações formais da sociedade (p. 116).

¹⁵ Durante o ano de 2007 ocorreram várias homenagens alusivas ao centenário da LPFA, entre as quais se destacou a Audiência Pública que ocorreu na Câmara de Vereadores no dia 31/8/2007, quando houve o lançamento de um selo comemorativo ao centenário da liga.

¹⁶ Além da LPFA, também existe em Pelotas a ACP (Associação Colonial de Pelotas), fundada em 1965; a ADCP (Associação Desportiva da Colônia de Pelotas), fundada em 1980; e a ACE (Associação Colonial Esportiva), fundada em 1994. Essas três entidades tratam especificamente do futebol que ocorre na zona rural da cidade (um desdobramento do futebol de várzea).

O Campeonato Citadino começa no mês de maio e se estende até novembro, podendo participar os clubes que são filiados à LPFA e estão em dia com a entidade¹⁷. Nas edições de 2005, 2006 e 2007, além das tradicionais categorias de Primeiro e Segundo Quadro, também chamadas de Titulares e Reservas, a competição contemplou também as categorias Veteranos (ou Sênior, acima de 35 anos), Juvenil, Infante e Mirim. O Primeiro e o Segundo Quadros são vinculados, o que impede que um clube inscreva uma equipe somente em uma dessas duas categorias. As outras categorias são independentes, o que possibilita que um clube inscreva uma equipe em qualquer uma das categorias.

Os Titulares e os Reservas jogam domingo à tarde, as outras categorias jogam sempre no sábado à tarde e no domingo pela manhã. Na primeira fase da competição, as equipes são agrupadas em chaves pelo critério de localização geográfica e jogam entre si no sistema de ida e volta (uma partida no campo de cada time). A maioria desses jogos ocorre em campos abertos, esburacados, sem marcações e sem vestiários¹⁸. Em toda a primeira fase, a arbitragem é feita somente pelo árbitro principal, sem árbitros auxiliares.

A partir da fase semifinal, os jogos passam a ocorrer em um único campo fechado, alugado pela LPFA. Diferente da primeira fase, esses jogos envolvem uma estrutura e uma organização um pouco maior. A arbitragem fica a cargo de um árbitro principal e de dois assistentes (bandeirinhas). Parte significativa da imprensa esportiva da cidade (rádios, jornais e emissoras de televisão locais) cobre do evento, principalmente as finais. Nas fases semifinal e final, começa a haver a cobrança de ingressos. Nos campeonatos de 2006 e 2007, na semifinal e na final o ingresso custava dois reais. A decisão sobre onde ocorrem essas duas fases, de acordo com o depoimento de Gladimir Dias (Entrevista 2007), fica a cargo da LPFA, que escolhe o local levando em conta faz vários fatores:

¹⁷ No Campeonato Citadino de 2006, participaram os seguintes clubes: categoria Titular e Reservas – Família F. C., Santos F. C., S. R. Liberal, São Miguel F. C., S. E. R. Força Jovem, Fortaleza F. C., G. E. Flamengo, Bairro Simões Lopes F. C.; categoria Sênior, acima de 35 anos – Família F. C., Renegados F. C., Bairro Simões Lopes F. C., Fortaleza F. C., Roma F. C., Nacional F. C., Santos F. C., Rei F. C., Vasco Pires F. C., S. R. Liberal, Santa Cruz F. C., G. E. Flamengo; categoria Juvenil – Progresso F. C., G. A. Farroupilha, E. C. Pelotas, C. T. Princesa do Sul, Fortaleza F. C.; categoria Infante – Progresso F. C., G. A. Farroupilha, E. C. Farias, E. C. Pelotas, C. T. Princesa do Sul, Galera F. C.; categoria Mirim – Progresso F. C., G. A. Farroupilha, E. C. Pelotas, C. T. Princesa do Sul, Galera F.C.

¹⁸ As disputas nas categorias de base seguem outra metodologia; geralmente elas ocorrem em apenas um ou dois campos da cidade.

4.2 O Campeonato Praiano

O Campeonato Praiano ocorre no Balneário dos Prazeres, na praia do Laranjal. Inicialmente essa competição começou apenas com a categoria Sênior I (acima de 35 anos) e, mais tarde, foi ampliado também para as categorias de Titulares e de Sênior II ou Veteranos (com mais de 45 anos). A versão 2006/2007 desta competição representa a 5ª edição para Sênior I, a 9ª edição para a categoria Titulares e a 18ª edição para a categoria Sênior I (arquivos da LPFA)¹⁹.

Todos os jogos do Praiano ocorrem em um único campo aberto, de grama, que fica na Praça Aratiba, no bairro Barro Duro. Para ajudar a manter a torcida fora do campo durante os jogos é instalada uma corda entre as árvores que existem ao lado da linha lateral do campo a uma altura média de um metro. As partidas ocorrem aos sábados, domingos e feriados, de manhã e à tarde. O campeonato geralmente inicia na primeira quinzena de dezembro e estende-se até o final de fevereiro. Como a competição possui um período delimitado para a sua realização, a LPFA limitou em dezesseis o número máximo de equipes que podem inscrever-se em cada uma das categorias.

Por ser uma competição voltada para o futebol não-profissional, acordou-se que somente "na categoria de Titulares cada clube poderá inscrever um atleta que esteja atuando nos clubes profissionais" (Art. 3º, Regulamento 2006/2007). As regras utilizadas nas três categorias são praticamente as mesmas do futebol profissional, apenas com alguns ajustes pontuais, como no caso das substituições, onde se estabeleceu que "será permitido fazer sete substituições em cada partida, em todas as categorias, sendo que na categoria de sênior e veterano o atleta substituído poderá retornar a campo só mais uma vez, devendo assinar a súmula novamente para que conte como nova substituição" (Art. 7º, Regulamento 2006/2007).

5 Considerações Finais

Dois aspectos que se mostraram comuns às práticas do futebol infame nas três cidades que foram abordadas no texto foi, primeiro o envolvimento e a dedicação dos diretores dos clubes e, o

¹⁹ No Campeonato Praiano de 2006/2007, participaram os seguintes clubes: categoria Titular – Fortaleza F. C., G. E. Flamengo, A. E. N. S. Navegantes, Rei F. C., São Miguel F. C., Avaí F. C., Santa Cruz F. C., E. C. Tricolor, Santos F. C., F. C. B. N. Fátima, S. E. Aratiba, Centenário F. C., E. C. Ideal, S. E. R. Força Jovem, II Amigos F. C., Madureira F. C.; categoria Sênior acima de 35 anos – Barretos F. C., Rei F. C., Santa Cruz F. C., Renegados F. C., Roma F. C., U. E. Udinese, Avaí F. C., Nacional F. C., Centenário F. C., S. E. C. Juventus, A. E. N. S. Navegantes, G. E. Flamengo A, G. E. Flamengo B, Bairro Simões Lopes F. C.; categoria acima de 45 anos – Vasco Pires F. C., Portuguesa E. C., Trianon E. C., Bairro Simões Lopes F. C., U. E. Udinese, Nacional F. C., Osório F. C., Fortaleza F. C.

segundo, as exigências que são requeridas dos jogadores. A assiduidade aos jogos, por exemplo, em quase todos os clubes funciona como uma pré-condição para a titularidade na equipe.

Apesar das semelhanças existentes entre as competições futebolísticas que foram abordadas no texto, cada uma delas possui singularidades que, em sua maioria, estão relacionadas com os perfis dos jogadores que predominam em cada competição. O Campeonato Amador de São José do Norte, por exemplo, diferencia-se do Citadino e do Praiano de Pelotas, principalmente, por remunerar seus jogadores. Já as competições organizadas pela LVRG têm como singularidade o fato de estarem voltadas para jogadores com idade acima de 35 anos.

As experiências abordadas no texto também mostraram que, diferente do que alguns discursos pressupõem, o Futebol Infame está longe de desaparecer. Mesmo distante dos holofotes da grande mídia ele (re)inventa-se diariamente em cidade como São José do Norte, Rio Grande, Pelotas ou mesmo Porto Alegre²⁰. Assim, todos os anos, principalmente nos finais de semana, esse futebol continua a arregimentar inúmeros adeptos para jogar ou para ver futebol.



Fig. 2. Entrada para o estádio do Esporte Clube Esperança (1913) da localidade de Povo Novo (Município de Rio Grande). Destaque para a alusão feita no portal aos 100 anos do clube.

²⁰Sobre o Futebol de Várzea na cidade de Porto Alegre ver: (MYSKIW, 2013).

Referencias:

CUNHA, L.; C. **Entre a laguna e o oceano: história de futebol**. Dissertação (Mestrado) – Educação Física, Escola Superior de Educação Física, UFPel, 2012. Disponível: <http://esef.ufpel.edu.br/ppgef/dissertacoes/2012/Leonardo%20Cunha.pdf>. Acessado em 4/03/2014.

GHIGGI, V.; M. **Liga de Veteranos do Rio Grande: formas de lazer e singularidades futebolísticas**. Dissertação (Mestrado) – Educação Física, Escola Superior de Educação Física, UFPel, 2012. Disponível: <http://esef.ufpel.edu.br/ppgef/dissertacoes/2012/Micheli.pdf>. Acessado em 6/03/2014.

DAMO, A. S. Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. **Movimento**, Porto Alegre, v.9, n.2, p.129 – 156, maio – agosto de 2003C:Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewFile/2807/1422>>. Acesso em 24/3/2014.

DAMO, A. S. . Senso de jogo. **Esporte e Sociedade**, Rio de Janeiro, n.1, Nov. 2005/fev. 2006. Disponível em: <<http://www.lazer.eefd.ufrj.br/espsoc/pdf/es103.pdf>>. Acesso em 3/03/2014.

FOUCAULT, M. A vida dos homens infames. ”. In: BARROS DA MOTTA, M (Org.). **Michel Foucault Estratégia, poder- saber (Ditos e escritos: IV)**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. P. 203 – 222.

MACHADO, Maria Elvira Silveira & RIVERA, Mara Rúbia Pinho (Org.). **São José do Norte: terra de águas claras e areias brancas**. Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Prefeitura Municipal de São José do Norte. São José do Norte, 1992.

MAGNANI, J. G. C. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MYSKIW, M. **Nas controvérsias da várzea: trajetórias e retratos etnográficos de um circuito de futebol da cidade de Porto Alegre**. Tese (Doutorado) -- Ciências do Movimento Humano – Escola Superior de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2013. Disponível em: XXXXXX

MURADÁS, Jones. **A cultura da cebola no litoral centro do Rio Grande do Sul** – análise de suas especificidades como subsídio para o desenvolvimento regional. 2002. 176f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIAL, C.; S. Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 14, n. 30, p. 21, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ppgas/ha/paginas/n30/n30a02.html>>. Acesso em: 12/03/ 2012.

RIGO L. C, et al. Notas etnográficas sobre o futebol de várzea. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 155-179, julho/setembro de 2010. Disponível em : <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/10499/10014>. Acessado em: 22/03/2012

Outras Fontes

DIAS, G. Pelotas, 10 de maio de 2007. Entrevista concedida a Luciano Jahnecka, Luiz Carlos Rigo e Inácio Crochemore M. da Silva.

MAIO, A.; M. Rio Grande, 22 de dezembro de 2011. Entrevista concedida a Leonardo Cunha.

FERRARI, G. A. Rio Grande, 26 de julho de 2010. Entrevista concedida a Leonardo Cunha.

SANTOS, O. S. Rio Grande, 23 de julho 2010, Entrevista concedida a Leonardo Cunha.

LIGA DE VETERANOS DO RIO GRANDE. **Estatuto**. Arquivos da LVRG. Rio Grande: LVRG, 1995.

Fichas de inscrição dos clubes que participaram dos Campeonatos Citadinos e Praiano de 2002, 2003, 2004, 2005, 2006. **Arquivos da LPFA**, Pelotas, 2007.

Regulamento do Campeonato Praiano de 2006/2007. **Arquivos da LPFA**, Pelotas, 2007.

Regulamentos dos Campeonatos Citadinos de 2006 e de 2007. **Arquivos da LPFA**, Pelotas, 2007.

[Http://www.futeboldesjn.blogspot.com](http://www.futeboldesjn.blogspot.com)>, acesso em 15/3/2014.

JORNAL **Folha do Norte**. Ano I; 05 e 26 de março de 1994.